

Título: Memória oral e digitalização. O caso do AMOPC.

Autores: Carlos Nuno (ESCS, IPL), Filipa Subtil (ESCS, IPL), Jorge Souto (ESCS, IPL), Júlia Leitão de Barros (ESCS, IPL), Sandra Pereira (ESCS, IPL)

Contacto: jbarros@escs.ipl.pt

O Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação é um arquivo digital criado em 2017, na ESCS/IPL mas constituído por investigadores de instituições nacionais e do Brasil. Designa um repositório de memórias orais dos profissionais das várias áreas da comunicação, rejeitando a perspetiva de uma recolha parcelar, por sector ou suporte tecnológico, tomando-as como um conjunto ocupacional, onde muitas trajetórias cruzam diferentes contextos e níveis de exercício profissional.

Esta recolha surgiu como necessidade de resgatar vozes plurais com percursos, práticas e saberes tão amplos quanto possível, muitos deles ausentes dos documentos institucionais ou secundarizados nas abordagens clássicas destas atividades.

A ideia para a criação deste arquivo resultou da constatação de que as atividades ligadas à comunicação têm atravessado profundas transformações, envolvendo a produção de conteúdos, a sua divulgação / distribuição e o seu consumo.

O impacto do novo ambiente digital, em particular nas profissões da comunicação, é de tal ordem que muitos têm sido os prognósticos de reconfiguração completa, mesmo a extinção, de algumas dessas atividades ou, pelo menos, de determinadas especializações profissionais. Face a este cenário, muitas memórias poderão perder-se e muita riqueza e modos de trabalhar a comunicação também correm o risco do ‘esquecimento da história’. Assim, este arquivo insere-se numa tendência recente, aberta pelas potencialidades da internet e pela valorização dos suportes audiovisuais, de constituição de arquivos digitais, que têm como principais vantagens a capacidade de armazenamento de informação e a possibilidade de disseminação no tempo e espaço de larguíssimo espectro, constituindo-se o AMOPC como um lugar de memórias pessoais centradas nas práticas profissionais relacionadas com os *processos* de acesso, formação, produção e apresentação dos produtos comunicacionais.

O aparecimento dos arquivos audiovisuais relaciona-se com o advento do cinema, da rádio e da televisão. Por imperativos legais e razões comerciais, grande parte destes arquivos nasce ligado às organizações que produzem ou difundem conteúdo nos meios de comunicação. Neste sentido, o AMOPC vem propor um outro foco e uma perspetiva inovadora, pois apresenta-se

também como produtor de documentos audiovisuais digitais primários, assentes nas histórias recolhidas.

Além das questões da evolução tecnológica - como a obsolescência de suportes e meios de difusão -, um arquivo de objetos digitais como o AMOPC enfrenta desafios na definição conceptual e nas estratégias de identificação, recolha e disponibilização dos seus conteúdos. O AMOPC é então um arquivo em formato digital, para recolha, indexação, preservação, disponibilização e aproveitamento de registos de memória sobre as profissões da comunicação, combinando a história oral/memória oral com as potencialidades audiovisuais, ao mesmo tempo que se constitui como instrumento de reflexividade dos que interferem na esfera pública.

É essa complexidade que permite conceber um arquivo online, de divulgação, aberto a todos, como o AMOPC se pretende.

Mas todo o arquivo guarda de forma não natural, obedece a uma classificação, que tanto regista quanto produz uma ordem necessariamente lacunar. Esta é a questão dos arquivos, e do nosso também.

Notas biográficas

Júlia Leitão de Barros é doutorada em História, pela F.C.S.H., da UNL. É professora-adjunta da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), do Instituto Politécnico de Lisboa. Foi coordenadora da Secção Estudos Media e Jornalismo da ESCS (2014-2018). Investigadora integrada do IHC, FCSH, UNL. A sua área de interesse tem sido a história do jornalismo em Portugal, no século XIX e XX. Nas suas publicações mais recentes saliente-se: “Redações abertas: fontes informativas e terreno de implantação dos jornais políticos” in *Espaços, Redes e Sociabilidades, Cultura Política no associativismo contemporâneo*, coord. Joana Dias Pereira, Maria Alice Samara;]; “O cerco da guerra: diplomacia e política de informação do Estado Novo (1940-42)” in Salazar, *O Estado Novo e os Media, Censura, Propaganda e Resistência*, coord. José Luís Garcia, edições 70, Lisboa, 2017, pp.127-148.

Jorge Souto é doutorado em Comunicação Social pela Universidade Complutense de Madrid (2006), tem um Master em Communication and Technology pela Universidade de Brunel, Londres (2000). É docente na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa desde 1997. Entre outras funções, foi sub-director do departamento

de Audiovisual e Multimédia e coordenador do Mestrado em Audiovisual e Multimédia (2010-2018). Foi investigador do CIMDE (Centro de Investigação em Media e Democracia) e actualmente faz parte do ICML (Instituto de Comunicação e Media de Lisboa). É perito avaliador da A3es (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior) desde 2015.

Filipa Subtil é doutorada em Ciências Sociais (especialização em Sociologia Geral) pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. É Professora Adjunta da ESCS-IPL. Foi Visiting Scholar na Universidade Cardinal Stefan Wyszyński, Varsóvia, na Polónia, no Departamento de Communication Studies da Universidade do Iowa, Iowa City, e no Muhlenberg Collegue, Allentown, nos EUA. Entre 2014 e 2018 foi coordenadora editorial da revista Comunicação Pública. Tem publicado artigos e capítulos de livros nas áreas da sociologia da comunicação, teoria social dos media e nas temáticas que cruzam os media com as questões de género. Co-editora e autora de *Media and Portuguese Empire* (Palgrave Macmillan, 2017) e *A Crise do Jornalismo em Portugal (Le Monde Diplomatique/Deriva*, 2017). Em 2006, publicou o livro *Compreender os Media. As Extensões de McLuhan* (Coimbra: MinervaCoimbra).

Carlos Nuno é professor adjunto da ESCS, foi coordenador da secção de Ciências Sociais da ESCS (2011-2013), é doutorando em Antropologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Sandra Pereira é doutorada em Sociologia da Comunicação, da Cultura e da Educação – especialidade em Comunicação Organizacional – pelo ISCTE. Especialista em Relações Públicas. Diretora da licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial na ESCS (2010-13) e coordenadora do mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas na ESCS (Desde 2013). Professora convidada em várias formações de doutoramento e pós-graduações (ISCTE, ISEL, Instituto Politécnico de Macau, Instituto Politécnico de Cabo Verde). Bolseira da FCT em vários projetos. Promotora, com outros professores da área de estudos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional, do projeto extracurricular PRLAB (ESCS). Sandra Pereira integra igualmente a equipa responsável pela gestão do site AMOPC.

Barros, Júlia; Pereira, Sandra; Subtil, Filipa; Nuno, Carlos; Souto, Jorge (2018). Memória oral e digitalização. O caso do AMOPC. International Conference Archives in the Age of Digital Humanities. Universidade de Évora (24 Outubro 2018)